

O SÍTIO GUARANI PS-03-TOTÓ: UMA ABORDAGEM CULTURALE SISTÊMICA

*Rafael Guedes Milheira**
*Aluisio Gomes Alves***

Resumo

Este artigo apresenta uma análise micro-espacial realizada no sítio arqueológico Guarani PS-03-Totó, localizado na margem sudoeste da Laguna dos Patos, município de Pelotas, Rio Grande do Sul. O sítio Totó é um componente de um complexo de ocupação regional Guarani, composto até o momento por 21 sítios arqueológicos, configurando um sistema de assentamento, que articula a porção litorânea da Laguna dos Patos e a Serra do Sudeste. Os trabalhos de intervenção arqueológica realizados no sítio Totó permitiram diagnosticar o elevado grau de alteração do registro arqueológico causado por processos pós-deposicionais naturais e culturais. Ainda assim, demonstra um grande potencial de pesquisa, que permitiu a identificação de áreas de atividades e estruturas arqueológicas, como estruturas de deposição de lixo, funerária e arquitetônica, resultantes

* Mestre em arqueologia e doutorando pelo Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE–USP). Pesquisador associado ao Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ–UFPeL). Endereço: Luis Braille, 277. Bloco c2, apto. 103 - Três Vendas. Pelotas-RS. CEP: 96055-080. E-mail: milheirarafael@gmail.com. Trabalho realizado com o auxílio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, através de uma bolsa de mestrado.

** Mestrando pelo Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE–USP). Pesquisador associado ao Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ–UFPeL). Endereço: Otacílio Câmara, 500 - Areal. Pelotas-RS. CEP: 96077-670. E-mail: aluisioalves@usp.br

de ações coletivas desenvolvidas pelos grupos Guarani ao ocuparem este espaço. Além disso, pudemos levantar questões sobre comportamento social, como o contexto de ensino-aprendizagem e as práticas de higienização residencial. Para alcançar estes resultados, que apontam para comportamentos sociológicos, um conjunto de procedimentos teóricos e metodológicos foi adotado, servindo como referência para estudos futuros.

Palavras-chave: Arqueologia Guarani, análise micro-espacial, sistema de assentamento.

Abstract

This article presents a micro-spatial analysis developed on the Guarani archaeological site PS-03-Totó, which is located on the Laguna dos Patos southwest border, Pelotas, Rio Grande do Sul. Totó site is a component of a Guarani occupation regional complex, formed by 21 archaeological sites until this moment, configuring a settlement system, that relates the Laguna dos Patos southwest border and the southeast mountain range (Serra do Sudeste). The interventive archaeological fieldwork in Totó site allowed to diagnose the high disturbance degree of the archaeological record caused by natural and cultural post-depositional processes. However, it shows a great research potential that permitted the identifications of activities areas, as a secondary refuse, burial, architectural and archaeological structures formed by Guarani collective actions while the space was occupied. Besides that, we could rise questions about social behavior, such as the teaching framework and the residential cleaning up

practices. To reach these results, which indicate sociological behavior, an assemblage of theoretical and methodological procedures was adopted.

Keywords: Guarani archaeology, spatial micro-analysis, settlement system.

O sítio PS-03-Totó foi identificado no ano de 2005 através das atividades de levantamento de campo do *Projeto de Mapeamento Arqueológico de Pelotas e Região*, desenvolvido pelo Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas¹. Este projeto tem como objetivo geral constituir um panorama histórico de ocupação regional de diferentes culturas desde o período pré-histórico. Já foram mapeados até o momento 17 cerritos, caracterizados como montículos de terra construídos artificialmente (Milheira, 2008). Estes sítios são pertencentes à tradição Vieira, cuja correlação etnográfica é atribuída aos grupos Charrua e Minuano (Naue, Schmitz & Basile Becker, 1968; Naue et al, 1971; Naue, 1973; Schmitz, 1976, 2006 [1991]). Além disso, foram registrados sete sítios Guarani na margem sudoeste da Laguna dos Patos e outros 13 sítios do mesmo grupo na região do Escudo sul-riograndense (Escudo Cristalino Pré-cambriano), conhecido regionalmente como Serra do Sudeste ou também como Serra dos Tapas.

O processo histórico e arqueológico que vem sendo delineado regionalmente indica que a ocupação indígena tenha acontecido por volta de 2435 ± 85 AP, quando iniciaram as construções dos primeiros cerritos ao redor de terrenos charcosos

¹ Os resultados da pesquisa neste sítio e nos demais sítios pré-históricos da região permitiram a realização da pesquisa de mestrado intitulada *Território e Estratégia de Assentamento Guarani na Planície Sudoeste da Laguna dos Patos e Serra do Sudeste – RS*, orientada pela Profa. Dra. Elaine Farias Veloso Hirata (Milheira, 2008).

(banhados) na porção meridional da Laguna dos Patos, estendendo-se até aproximadamente 200 ± 80 AP, quando são conhecidas as datações mais recentes em sítios no município de Rio Grande, já em pleno processo de ocupação histórica europeia (Naue, Schmitz & Basile Becker, 1968; Naue et al, 1971; Naue, 1973; Schmitz, 1976). Na região do município de Pelotas, as datações são mais recentes para a ocupação dos grupos construtores de cerritos, com datas entre 1100 ± 40 AP (data de base) e 990 ± 40 AP (data de topo) para o sítio PT-02-Cerrito da Sotéia, localizado na Ilha da Feitoria (Loureiro, 2008). Por outro lado, uma ocupação que se inicia mais recentemente, mas que se desenvolve contemporaneamente aos cerriteiros, passa a tomar corpo a partir de 890 ± 40 AP (Naue, 1973). Trata-se de grupos Guarani, que provenientes das terras interioranas do Rio Grande do Sul, ocuparam o litoral sul do Estado até pelo menos 380 ± 50 AP, quando também passaram a interagir de diferentes formas com os colonizadores europeus (Milheira, 2008).

De forma sucinta, este breve histórico de ocupação regional serve para contextualizar em termos de culturas arqueológicas quem foram os primeiros ocupantes da região. É necessário chamar atenção para o fato de que algumas pesquisas se debruçaram a traçar linhas interpretativas sobre questões de fronteiras entre estas distintas culturas, chamando atenção para as relações inter-culturais, trocas sociais e estabelecimento de território de domínio (Naue, Schmitz & Basile Becker, 1968; Naue et al, 1971; Naue, 1973; Schmitz, 1976; Rogge, 2004; Milheira, 2008).

No que se refere especificamente ao contexto de ocupação Guarani, vários problemas de pesquisa vêm sendo propostos no sentido de compreender os processos de expansão territorial destes grupos do interior para o litoral, buscando enten-

der questões como: os motivos da expansão da área de domínio, quais as estratégias estabelecidas para esta expansão, qual a natureza das relações que se estabelecem a partir de então e quais as ações implantadas pelos grupos para obtenção de sucesso neste processo. Com o intuito de entender o processo de expansão territorial Guarani e compreender as estratégias de ocupação do espaço, buscamos desenvolver uma pesquisa tendo como ponto de partida à articulação de dados em diferentes escalas. Inicialmente buscamos mapear as diferentes áreas de assentamento Guarani, tanto na margem sudoeste da Laguna dos Patos, como em áreas específicas da Serra do Sudeste, entendidas posteriormente como integrantes de um sistema de assentamento caracterizado por um amplo território de domínio (Binford, 1980, 1991 [1983]; Noelli, 1993). Como recorte paisagístico, delimitamos uma área piloto de 9600 km^2 , que cobre os diferentes estratos ambientais da região. Esta área piloto é tratada como um cenário ou palco onde se desenvolveu a ocupação Guarani em seu processo de expansão. Porém, as atividades arqueológicas de levantamento intensivo e extensivo se deram efetivamente em unidades amostrais com dimensões entre $0,25 \text{ km}^2$ e 37 km^2 , distribuídas ao longo das margens da Laguna, bem como das margens do arroio Pelotas (o qual nasce na serra e deságua no canal São Gonçalo) e na região do vale do arroio Andrade e arroio Correntes (ambos nascendo na serra, com o segundo desaguando na Laguna dos Patos) (figura 1).

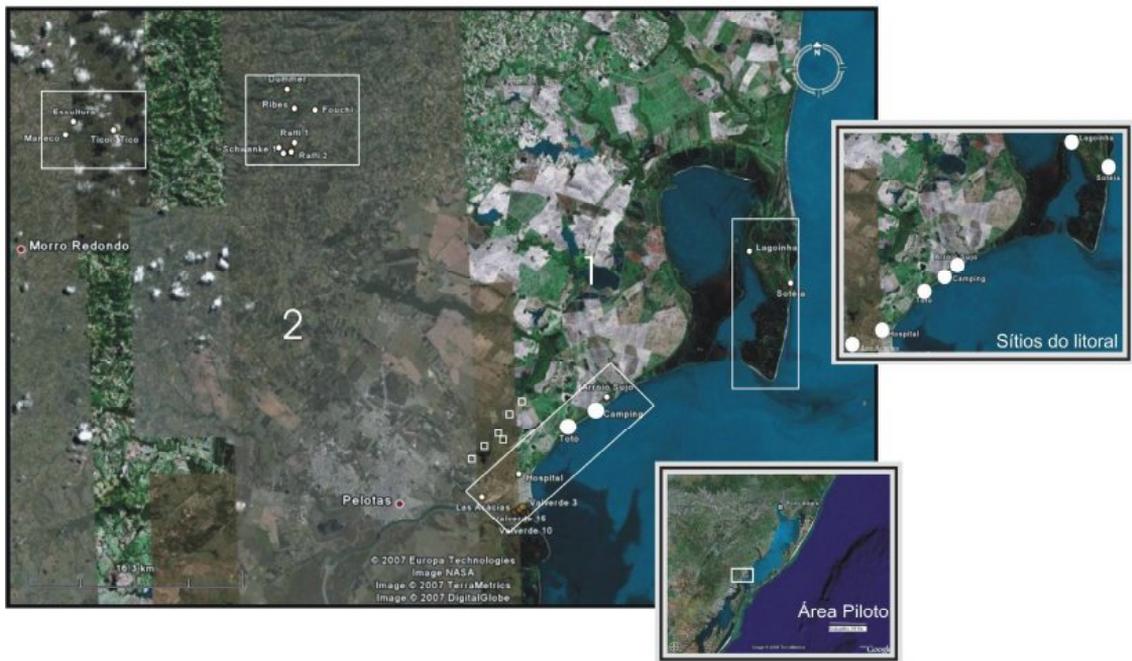


Figura 1 - Distribuição dos sítios arqueológicos sobre foto de satélite (fonte Google Earth) na região que compreende a planície sudoeste da Laguna dos Patos (1) e o Escudo sul-riograndense (Pré-cambriano) conhecido como Serra do Sudeste (2), Pelotas-RS. Os círculos claros representam os sítios arqueológicos e os quadrantes de tamanhos variados indicam as unidades amostrais de levantamento arqueológico. Destaca-se o sítio PS-03-Totó no centro do assentamento litorâneo.

Por outro lado, buscamos compreender aspectos particulares dos sítios arqueológicos, realizando atividades intrasítio, que vão desde a coleta de superfície dos vestígios materiais até escavações com registro tridimensional de materiais em áreas específicas de determinados sítios, com o intuito geral de identificar estruturas arqueológicas e entender seus significados culturais, assim como diagnosticar a densidade da ocupação. Buscamos assim, o registro dos componentes arqueológicos resultantes das ações comportamentais desenvolvidas no processo sistêmico de ocupação e abandono dos sítios (Binford, 1962; Schiffer, 1972; Zedeño, 1997). Na tentativa de compreender aspectos da dinâmica social e cultural através da estática do registro arqueológico, utilizamo-nos

de um método que integra comparativamente dados arqueológicos, etnográficos e etno-históricos. Desta forma, as informações particulares, oriundas do registro arqueológico de cada sítio ou parcialidade dos mesmos, são inferidas ou “traduzidas” numa linguagem contemporânea².

Considerando, em nosso ponto de vista, que a arqueologia é o estudo da história e da cultura indígena, constituído através da análise acurada do registro material articulado às fontes etnográficas e etno-históricas, compreendemos a arqueologia, então, como história e antropologia³. Trata-se, de um *fazer arqueológico* que é imerso num cabedal de informações e fontes que permitem correlacionar potes com mitos, sítios com paisagens, “terra preta” com casas e lixeiras, seixos de pedra com

² Ver discussão sobre a tradução do registro arqueológico em Binford, 1991 [1983].

³ Em outros termos, uma história antropológica, se vista por historiadores ou mesmo antropologia histórica, se vista por antropólogos.

território, bolotas de argila e miniaturas de vasilhas com estruturas de ensino-aprendizagem e de produção cerâmica, como veremos a seguir. Nesse sentido, a produção de conhecimento é construída por uma abordagem que relaciona o material e o imaterial, a estática do registro arqueológico e a dinâmica do registro etnográfico, que contribui para produção de conhecimento de um passado histórico; uma forma de produção que leva em consideração o máximo de fontes, com o intuito de compreender a história e a cultura indígena de maneira holística (Binford, 1962, 1991 [1983]; Noelli, 1993; Zedeño, 1997).

I. O Contexto das Pesquisas na Região Meridional da Laguna dos Patos Serrado Sudeste

Desde os anos 1920 são conhecidos trabalhos que se dedicaram ao estudo da ocupação Guarani na porção meridional da Laguna dos Patos (Métraux, 1948). Porém, somente com a implantação do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA) foram desenvolvidos os primeiros trabalhos sistemáticos que permitiram delinear, mesmo que de forma superficial, um quadro geral para ocupação Guarani (Pernigotti & Almeida, 1961; Naue, Schmitz & Basile Becker, 1968; Naue et al, 1971; Naue, 1973; Brochado, 1974; Schmitz, 1976).

Este período que engloba os anos 1960 e 1970 pode ser considerado um marco, em que as primeiras intervenções arqueológicas sistemáticas foram realizadas, através das quais coleções cerâmicas foram estudadas e classificadas em seus

aspectos tipológicos, assim como foi possível constituir um horizonte cronológico regional com base em datações radiocarbônicas. Estes primeiros trabalhos trouxeram à tona também questões relativas a contatos culturais, fenômenos de fronteiras e os primeiros dados que nos permitem hoje traçar, mesmo que em linhas gerais, um breve panorama de assentamento Guarani no litoral.

Se por um lado, temos este marco histórico-cultural inicial que serve como base para estudos atuais, por outro lado, ao analisar com cuidado a amplitude das pesquisas desenvolvidas, fica evidente que as mesmas foram limitadas a intervenções e estudos pontuais que nos permitem apenas ter uma visão parcial e, muitas vezes, distorcida de aspectos importantes como: organização social, demografia, economia e comportamento cultural⁴. Neste sentido, a maioria das intervenções ficou limitada ao mapeamento dos sítios arqueológicos e escavação de poços teste, realizados para o estudo das camadas estratigráficas de composição dos sítios, coleta de artefatos cerâmicos, líticos e arqueofaunísticos, que permitiam desenvolver séries e abarcar aspectos de dieta alimentar, e coleta de materiais para datação química, no intuito de inserir os sítios num quadro cronológico mais amplo. Este tipo de trabalho, portanto, visava o estudo vertical dos sítios arqueológicos, tendo por objetivo último o estabelecimento de fases e tradições arqueológicas (Dias, 1995; Soares 1997).

Somente nos anos 1990, após um hiato de quase 20 anos sem pesquisas arqueológicas sistemáticas na região, os olhares dos arqueólogos se voltaram no-

⁴ É claro que se trata de uma questão de objetivos de pesquisa, ou seja, como estes trabalhos inauguraram as pesquisas arqueológicas na região, as pesquisas – e as suas respectivas intervenções – parecem ter sido voltadas para a busca de um diagnóstico das culturas arqueológicas, colocadas num *grid* tempo/espaço (Flannery, 1973; para críticas e uma análise mais abrangente sobre os objetivos e resultados do PRONAPA ver Dias, 1995, 2003; Noelli, 1993, 1999-2000; Soares, 1997).

vamente para a porção meridional da Laguna dos Patos. Enquanto as pesquisas de Mentz Ribeiro (Ribeiro & Calippo, 2000; Ribeiro et al, 2002, 2004; Freitas, 2005; Pestana, 2007) deram continuidade ao *fazer arqueológico* que podemos classificar, seguindo a proposta de Noelli (1999-2000) como “histórico-classificatório”, o projeto *Sítio Escola Internacional do Programa de Pós-graduação em História da PUCRS*, iniciado em 1992, permitiu a realização de um trabalho de escavação em área ampla em uma aldeia Guarani localizada na região do Povo Novo, município de Rio Grande-RS (sítio RS RG 002-Fazenda Soares).

Este trabalho objetivou analisar o sítio numa perspectiva sincrônica em que os artefatos e estruturas identificadas foram pensados, principalmente, do ponto de vista funcional (Kern, 1994-1995; Costa & Carle, 1998; Carle, 2002). Informações significativas foram geradas a partir da coleta superficial sistemática realizada em uma área de 2500 m² e escavação de 650 m², possibilitando o registro preciso dos vestígios arqueológicos encontrados nas diferentes áreas de atividade, tanto em relação aos espaços de habitação, como em relação aos espaços externos de uso cotidiano, demarcadas pela combinação de “manchas” no solo e pela distribuição espacial dos artefatos. Este método de registro permitiu, assim, realizar uma discussão sobre os espaços funcionais da habitação e da aldeia como um todo, servindo como referência para novas abordagens metodológicas em sítios Guarani. Além disso, houve uma grande contribuição desse projeto em virtude do uso de fontes etnográficas e etno-históricas em confrontação com os dados arqueológicos, que permitiram não somente discutir a funcionalidade das estruturas arqueológicas

identificadas em complementação aos vestígios cerâmicos e líticos, mas também, aplicar e testar à luz de dados empíricos, os estudos etnoarqueológicos em ascensão na arqueologia brasileira. Neste sentido, uma nova forma de fazer arqueologia em sítios Guarani foi instaurada, avançando para além da perspectiva empiricista da arqueologia histórico-classificatória.

Os diferentes trabalhos realizados, buscando um entendimento horizontal e sistêmico da aldeia Guarani, tiveram uma clara inspiração nas pesquisas desenvolvidas por Luciana Pallestrini, entre os anos 1960 e 1980 (Pallestrini, 1978; Pallestrini & Moraes, 1980, 1983-1984), cuja metodologia conhecida como decapagem de áreas amplas permite identificar, com maior detalhe, estruturas arqueológicas articuladas no sítio⁵.

Também com base nesta perspectiva de trabalho, Soares (2004) desenvolveu sua pesquisa no sítio RS-JC-57-Röepke, onde buscou analisar seus dados a partir do conceito de testemunhos arqueológicos, conceito este apropriado dos trabalhos desenvolvidos por André Leroi-Gourhan. Também procurou identificar estruturas arqueológicas, tratadas em seu trabalho, como áreas de habitação e área de descarte. Em relação aos diferentes vestígios arqueológicos escavados, procurou estabelecer algumas considerações sobre o uso e função dos artefatos, assim como realizar interpretações sobre as atividades desenvolvidas no espaço intrasítio, utilizando como ponto de partida a distribuição dos vestígios arqueológicos evidenciados. Soares (2004) optou por abordar os sítios arqueológicos através de uma perspectiva teórica empiricista, destituída de aportes históricos e etnográficos, priorizando um enfoque centrado nos

⁵ É importante salientar que mesmo inovando em relação à metodologia de escavação em sítios Guarani, Pallestrini se limitou a apresentar apenas os registros e croquis das diversas estruturas, mais especificamente os locais de habitação (comumente associados as “manchas pretas” no solo).

“testemunhos materiais” observados em seu espaço deposicional. Com isso, o pesquisador pretendeu efetivar uma “pesquisa básica”, o que pode ser entendido como o ato inicial da pesquisa arqueológica: “recuperar, identificar e classificar” o registro arqueológico, para então abordar questões teóricas mais abrangentes que dizem respeito ao estudo da história das populações passadas, ou seja, interpretar ou inferir os usos do espaço dentro de uma aldeia Guarani.

Do mesmo modo, devemos destacar as escavações desenvolvidas entre os anos de 1968 e 1974 em sítios Guarani no município de Candelária, realizadas pelos técnicos do Museu do Colégio Mauá da cidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul. Os resultados das pesquisas realizadas nestas campanhas foram posteriormente analisados e sistematizados pelos pesquisadores do Instituto Anchieta de Pesquisas (Schmitz et al, 1990). Estes trabalhos permitiram a escavação de uma área de aproximadamente 350 m² de uma aldeia Guarani localizada junto ao vale do rio Pardo, um dos afluentes do rio Jacuí, onde os materiais foram registrados em quadrículas de 1 m de lado⁶. Segundo Schmitz et al (1990), as condições de resgate e preservação dos vestígios escavados permitiram relacionar, com bastante precisão, os diversos elementos dentro do espaço das habitações e, conseqüentemente, entender algumas parcialidades da aldeia escavada como espaço habitacional. Entre os principais objetivos do *Projeto Candelária* estavam: compreender os vestígios materiais presentes em habitações de uma aldeia Guarani; registrar e entender a distribuição dos diferentes elementos no espaço das habitações e, com isso, procurar determinar os locais de atividade dentro da área de habitação;

inferir sobre a proveniência dos diferentes elementos recuperados na aldeia e a maneira como foram transformados e utilizados nestes espaços; calcular o número estimado de ocupantes por habitação e, portanto, da aldeia (usando como índice o espaço efetivamente ocupado). Por fim, objetivou-se comparar as informações materiais obtidas nas escavações com os dados etnográficos referentes aos grupos Guarani à época do contato (Schmitz et al, 1990).

Outro trabalho que deve ser mencionado, por visar a identificação de estruturas arqueológicas em um nível horizontal, foi desenvolvido no âmbito do *Projeto Quintão*, sob coordenação de Pedro Ignácio Schmitz, cujas atividades de levantamento de campo registraram dezenas de sítios arqueológicos no litoral central do Estado do Rio Grande do Sul. Este projeto busca entender o processo de ocupação regional no ambiente de lagoas costeiras localizadas no balneário Quintão, município de Palmares do Sul. Foram realizadas intervenções arqueológicas em áreas amplas, através das quais foi possível visualizar estruturas arqueológicas bem preservadas. Este é o caso, por exemplo, do sítio RS-LC-80, em que a análise do registro de vasilhas de médio e grande porte, associadas às estruturas de combustão, permitiu definir o sítio como uma “instalação mais permanente”. Este sítio foi datado através da técnica de termoluminescência em 563 ± 45 AP, e pela técnica de datação radiocarbônica em 280 ± 50 AP (Schmitz, 2006).

Um último trabalho chama atenção por objetivar entender alguns aspectos e significados das relações humanas com a cultura material em um contexto espacial intrasítio. A partir de dois sítios arqueológicos (Sítio Torre 106 e Torre 117), locali-

⁶ É importante salientar que os vestígios foram coletados sem suas respectivas coordenadas tridimensionais, sendo registrados somente em relação às quadrículas de 1 m².

zados no vale do rio dos Sinos, município de Santo Antônio da Patrulha, Rio Grande do Sul, Jacques (2007) desenvolveu uma abordagem que considerou o fato dos artefatos passarem por contextos de criação, comunicação e consumo. Nesse sentido, foram estudadas as diferentes técnicas de lascamento e de manufatura da cerâmica, seus gestos criativos e o “consumo” dos artefatos, pensando suas relações contextuais e espaciais no interior do sítio. Para o entendimento de tais relações, a pesquisadora levou em consideração diferentes fatores pós-deposicionais naturais e culturais presentes nos sítios, fatores estes que influenciam na interpretação dos sítios arqueológicos. A autora procurou pensar os artefatos como agentes de uma relação ativa com as pessoas, estando esta

relação carregada de diferentes significados cognitivos e simbólicos.

II. Sítio PS-03-Totó: Dados Arqueológicos

Com o objetivo de contribuir para este novo *fazer arqueológico* e seguindo as tendências teóricas da arqueologia Guarani, nosso trabalho procurou compreender as relações sistêmicas da ocupação Guarani em âmbito regional. Para isto, não nos limitamos a estudos pontuais com base em poços teste apenas, mas buscamos a realização de escavações mais abrangentes como forma de adquirir amostragens mais significativas em termos de volume e densidade na coleta de dados do registro arqueológico (figura 2).

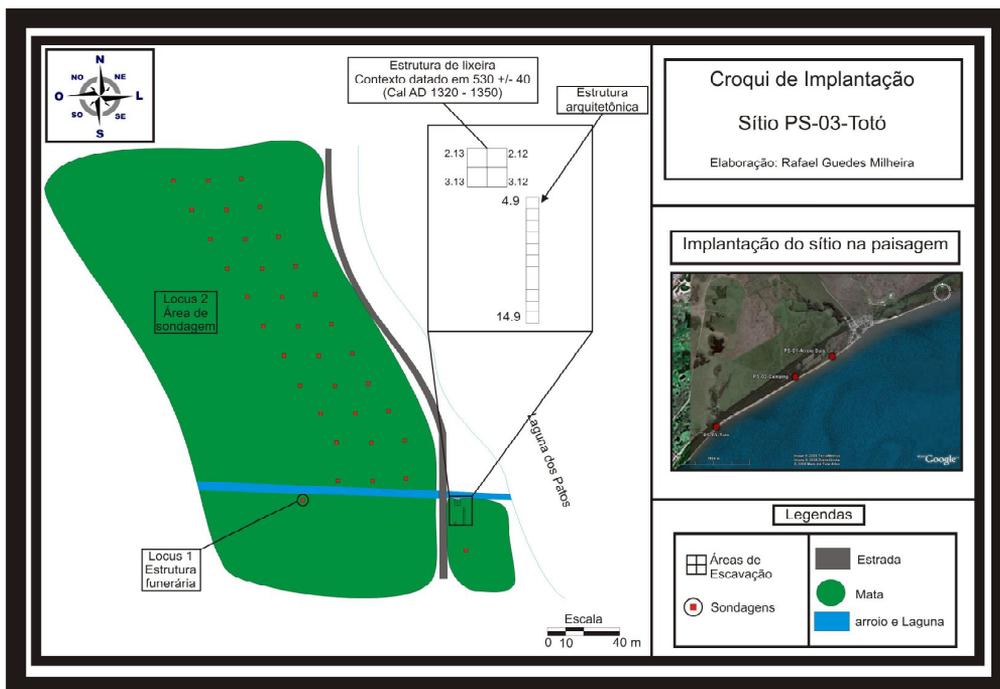


Figura 2 - Croqui de implantação do sítio PS-03-Totó com as áreas de escavação e sondagens.

Seguindo os princípios de uma pesquisa de múltiplos estágios (Redman, 1973; Araujo, 2001; Dias, 2003), após o levantamento dos sítios arqueológicos nas unidades amostrais da área piloto, partimos ao diagnóstico dos mesmos de forma pontual. Como primeiro procedimento, realizamos uma coleta georeferenciada de materiais em superfície, registrando tridimensionalmente cada artefato. Num segundo momento, realizamos escavações de sondagens, equidistantes a cada 10 ou 20 m, abrangendo toda a área de ocorrência de materiais. Desta maneira, foi possível diagnosticar a amplitude superficial da área de assentamento e a ocorrência (ou ausência) de estruturas arqueológicas em sub-superfície. Num terceiro momento, seguiram-se às escavações de unidades mais amplas, como trincheiras e unidades com pelo menos 2 m². Nestas intervenções, o registro dos dados arqueológicos foi realizado com o objetivo de demonstrar a sequência estratigráfica dos sítios e a tridimensionalidade dos artefatos, em articulação ou não com as estruturas arqueológicas. Foram também registrados fatores pós-deposicionais naturais e culturais que transformam frequentemente o registro arqueológico (Schiffer, 1972, 1987, 1995a).

Localização do Sítio

O sítio PS-03-Totó, localizado na margem sudoeste da Laguna dos Patos (balneário do Totó), município de Pelotas (RS), encontra-se numa sutil plataforma de areias quartzosas, formada pelo acúmulo de sedimento das transgressões e regressões das águas litorâneas. Situado na foz do arroio de mesmo nome, o sítio localiza-se numa zona privilegiada do litoral lagunar, visto que estão disponíveis recursos orgânicos e inorgânicos, tanto da Laguna, como do arroio. Em meio à mata ciliar, os habi-

tantes do sítio ainda poderiam desfrutar dos recursos disponíveis da mata de restinga, bem como explorar os campos a 800 m para oeste e os banhados ao longo do arroio Totó, do arroio Pelotas e no Pontal da Barra do Laranjal, onde deságua o canal São Gonçalo a apenas 2 km.

Durante as coletas de superfície e sondagens foi identificado material arqueológico num ponto próximo à foz do arroio Totó, em ambas margens, demonstrando que o arroio “corta” o sítio. Seguindo o procedimento metodológico padrão da pesquisa, realizamos o trabalho de coleta de superfície georeferenciada e a escavação de 60 sondagens, espaçadas em 20 m, formando três linhas paralelas de sondagens à beira da praia e perpendiculares ao arroio Totó. Além disso, realizamos a escavação de duas unidades, em que foram identificados contextos arqueológicos com estruturas sub-superficiais. Através deste procedimento, foi possível compreender que se trata de um sítio com uma área de dispersão de materiais bastante ampla e que pode chegar até 200 m de raio, com uma densidade de materiais superior aos outros sítios identificados no litoral até o momento. No espaço que compreende o sítio foram delimitadas três áreas de intervenção intrasítio (*locus 1*, *locus 2* e *locus 3*).

Unidades de Escavação: *Locus 1*

Durante os trabalhos de prospecção, identificou-se fragmentos de uma vasilha de grande porte na barranca do arroio Totó, aproximadamente a 200 m da margem da Laguna dos Patos. Neste local, resolvemos então realizar a abertura de uma área de escavação de 2 m², com plotagem tridimensional dos vestígios materiais. Esta escavação permitiu evidenciar fragmentos de cerâmica de uma urna funerária (*cambuchí guaçu*) com decoração pinta-

da em vermelho, com linhas geométricas sobre engobo branco. Associados à urna foram escavados dezenas de fragmentos de no mínimo três potes diferentes, os quais são de menor porte no que se refere ao seu tamanho. A urna estava bastante fragmentada e por isso não foi possível definir se os outros potes estavam em seu interior, emborcados ou ao redor da mesma, o que teria sido muito interessante se lembrarmos que os sepultamentos em urnas funerárias recebiam, por vezes, acompanhamentos votivos em potes cerâmicos (Noelli, 1993; Jacobus, 1994). Porém, sugerimos que as vasilhas de pequeno porte fizessem parte da estrutura funerária, formando um contexto ritualístico de importância ímpar para o entendimento do sítio arqueológico, como veremos a seguir.

Unidades de Sondagens: *Locus 2*

Na segunda área de intervenções foi realizada uma coleta de superfície total de fragmentos em meio à mata de restinga, bem como foi realizada a escavação de 60 poços testes de 50 cm de lado, espaçados em 20 m um do outro. Também foram escavadas duas trincheiras de 2 x 0,50 m, em locais com maior quantidade de cerâmica. O *locus 2*, definido como a área de sondagens, situa-se na porção norte do sítio, no lado oposto do arroio Totó. Apesar desta grande quantidade de sondagens, não foram identificadas estruturas arqueológicas, nem materiais em profundidade além de 20 cm, demonstrando se tratar de ocorrências superficiais. Porém, é importante destacar que fragmentos de potes cerâmicos ocorreram em quase todos poços testes, sem conseguirmos iden-

tificar uma área com maior ou menor concentração de materiais que se pudesse entender como uma estrutura arqueológica⁷. Isto permitiu inferir que o assentamento tem uma amplitude e densidade maior se comparado aos outros sítios litorâneos (para maiores detalhes ver Milheira, 2008), sendo este um dado importante que auxilia na interpretação funcional do sítio arqueológico (ver distribuição das sondagens no croqui do sítio na figura 2).

Unidades de Escavação: *Locus 3*

Na terceira área de escavação as intervenções intrasítio ocorreram em duas campanhas. Em março de 2007 foi realizada a escavação de uma unidade com área de 4 m² (quadras 2.12, 2.13, 3.12 e 3.13), localizada na margem do arroio Totó, onde foram identificadas centenas de materiais arqueológicos faunísticos, cerâmicos e líticos, dispostos numa camada de terra escura/preta (solo antropogênico), formada pela decomposição de matéria orgânica. O “pacote” de terra preta da estrutura arqueológica segue a topografia do terreno superficial, em declive na direção do arroio Totó, o qual, por sua vez, avança em direção à unidade de escavação, encharcando a área e submergindo parte da estrutura. A escavação seguiu os procedimentos metodológicos apresentados, sendo cada vestígio material registrado individualmente no contexto arqueológico. Na ocasião, não conseguimos escavar essa unidade até a base, nem perceber a funcionalidade dessa grande concentração de materiais.

Em virtude da indefinição dessa estrutura, decidimos realizar uma nova campaa-

⁷ Podemos entender estrutura arqueológica como um conjunto de artefatos dispostos no solo, resultante de atividades comportamentais sistêmicas que formam um contexto arqueológico específico, seja uni ou multi-funcional. Entendemos que os objetos não são necessariamente organizados entre si, porém, cabe ao arqueólogo inferir e compreender a articulação entre os artefatos, a fim de entender um padrão sistêmico que possa ser interpretado em termos comportamentais (Binford 1962, 1981; Schiffer 1972, 1987, 1995b).

A 3 m desta estrutura, no sentido leste, foi escavada uma trincheira de 10 m de comprimento por 0,50 m de lado e 0,75 m de profundidade (quadras 4.9 à 14.9), com plotagem tridi-mensional da totalidade dos materiais recolhidos. Nesta trincheira foram coletados ao todo 335 materiais cerâmicos, 20 artefatos líticos e 45 vestígios arqueofaunísticos. Do ponto de vista físico, a trincheira apresenta uma série de problemas de preservação, pois registramos em várias quadras remanescentes de lixo recente, que foram depositados através da abertura de buracos realizados por pessoas que possuem o hábito de acampar no local, além de identificarmos o registro de transgressões e regressões das águas da Laguna e do arroio, marcados por camadas de terra escura que seguem o declive do terreno. Esta constatação, além das evidências materiais de restos de lixo na superfície e em profundidade, pôde ser confirmada através de uma data radiocar-bônica que realizamos de uma amostra de carvão. Esta amostra se localizava ao redor do esteio e estacas escavados na extremidade norte da trincheira, na quadra 4.9, levando-nos a pensar que se tratava de um contexto arqueológico bem conservado. Para nossa surpresa, o carvão era na verdade intrusivo, com a idade de 149 ± 52 AP (Beta 237664) que demonstrou ser resultado de atividade antrópica pós-deposicional causada por ações recentes relacionadas ao depósito e queima de lixo evidenciado na quadra 5.9.

Além destas duas áreas de escavação mais amplas, mais cinco quadrículas

de sondagens de 50 cm de lado foram escavadas em busca da delimitação da estrutura de terra preta e da identificação de possíveis estruturas sub-superficiais ao redor da mesma. Através destas sondagens foi possível identificar um outro ponto (quadra 14.15), em que se encontra a estrutura de terra preta, a 10 m na direção sul da unidade de escavação de 4 m² (figura 4).

III. Sistematização e Descrição dos Vestígios Arqueológicos:

Material Cerâmico

As projeções dos potes realizadas a partir das bordas exumadas nas unidades de escavação, onde se localizam as estruturas arqueológicas, indicam se tratar de tipos variados de vasilhas de diferentes dimensões, espessuras e decorações. Foram analisados 829 fragmentos de cerâmica, sendo 673 paredes, 145 bordas e 11 bases. Todas as peças foram fabricadas com uso de roletes e têm como grãos de quartzo de fina e média granulometria o principal tipo de antiplástico presente (684 fragmentos)⁸. Além disso, foram identificadas 143 peças com presença de chamote, sendo, neste caso, um tipo de antiplástico que parece ter sido significativo no conjunto de peças cerâmicas, embora o antiplástico mineral seja predominante e, ao que parece, preferencial em se tratando de escolhas tecnológicas.

⁸ Consideramos este anti-plástico como um elemento já presente nos bancos de argila explorados. Neste caso, tratamos como anti-plástico e não como tempero (Shepard, 1985 [1956]; La Salvia & Brochado, 1989). Porém, tratamos a presença natural deste anti-plástico como uma escolha tecnológica que prioriza a exploração de bancos de argila que tenham um alto índice de frequência de grãos de quartzo.

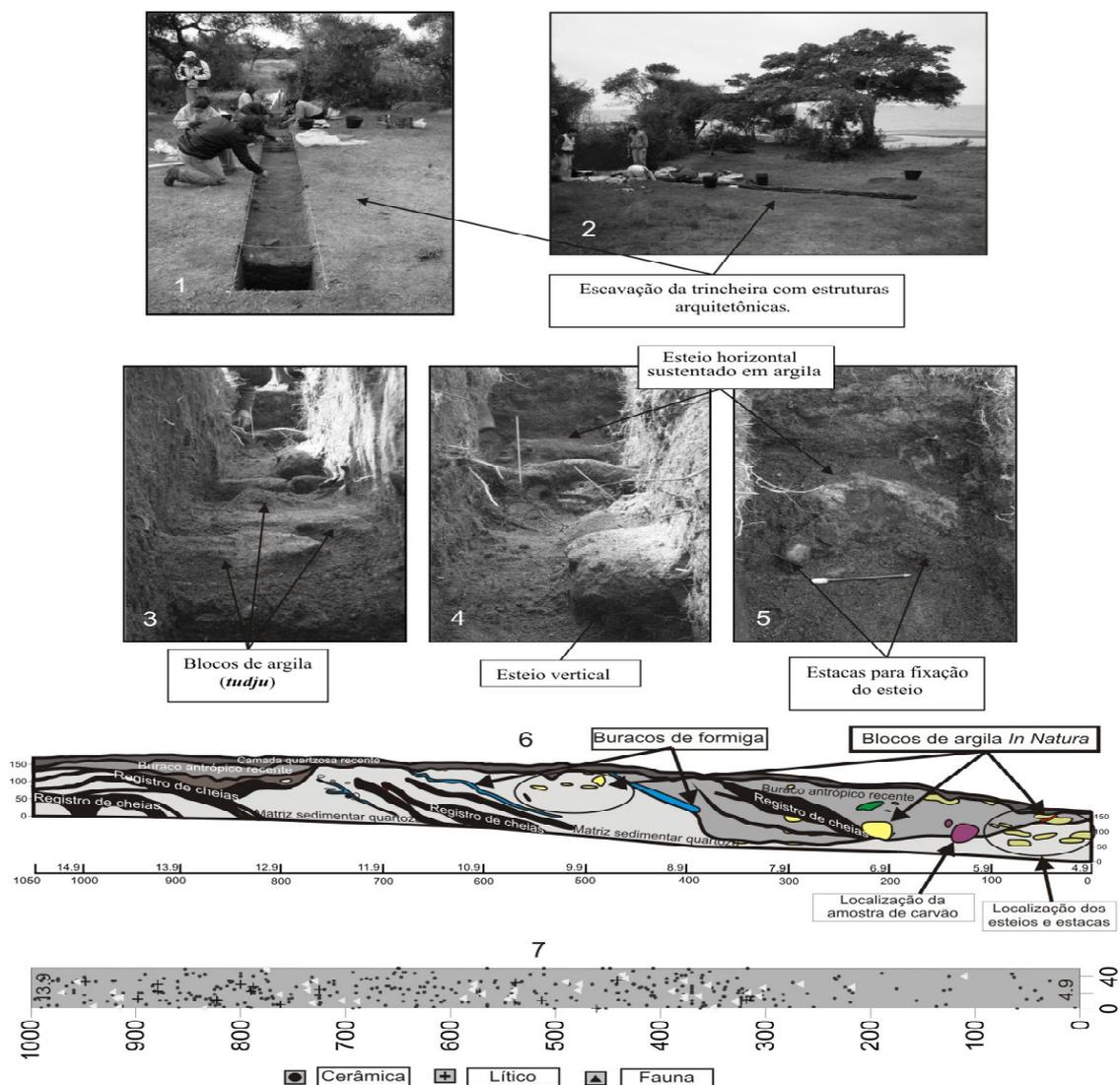


Figura 4 - Escavação da trincheira com estrutura arquitetônica do locus 3, sítio PS-03-Totó. Vista geral da trincheira, sentido sul-norte (1) e sentido oeste-leste (2); Evidenciação dos esteios e blocos de argila *In natura* nas quadras 4.9 e 5.9, vista sul-norte (3, 4, 5); Desenho de perfil estratigráfico da parede oeste da trincheira (6); Gráfico de distribuição horizontal dos vestígios arqueológicos na trincheira (7).

Quanto ao tratamento de superfície, o conjunto de peças cerâmicas da estrutura de terra preta do sítio Totó demonstra a existência de uma maior preocupação estética e tecnológica em relação aos outros sítios identificados no litoral, nos quais predominam vasilhas sem decoração (para mais detalhes sobre a cerâmica dos outros sítios ver Milheira, 2008). Do conjunto total, 407 peças apresentam algum tipo de

decoração plástica, sendo 211 fragmentos com decoração corrugada, 168 corrugado-ungulado, 10 ungulados, 11 incisos, 3 ponteados, 2 acanalados, 1 digitado e 1 escovado. Além disso, 31 peças apresentam revestimento com engobo branco e 74 peças com engobo vermelho, 12 peças possuem pintura com linhas vermelhas sobre engobo branco e 6 peças apresentam pintura vermelha diretamente sobre a

superfície alisada. Das peças sem tratamento plástico ou cromático, caracterizadas pelo tratamento de superfície alisada, 100 peças apresentam brunidura na superfície interna, 93 peças tem polimento interno e 34 tem polimento externo, sendo esta uma frequência importante que sugere intenção de melhor impermeabilização das vasilhas cerâmicas e aprimoramento estético.

A queima das vasilhas não demonstra nenhum tipo de novidade quanto aos índices. Predominam as peças com pasta escura (297 fragmentos), seguida de pasta clara (243 fragmentos), pasta clara externa e escura interna (85 fragmentos), pasta clara interna e escura externa (5 fragmentos) e 199 fragmentos com pasta “sanduíche”⁹. A medição de espessura dos fragmentos cerâmicos demonstra um predomínio de paredes com 8 a 10 mm de espessura (255 fragmentos), mas se nota um índice significativo de peças com espessura entre 10 e 12 mm (182 fragmentos), entre 12 e 14 mm (89 fragmentos), 14 e 16 mm (44 fragmentos), 16 e 18 mm (35 fragmentos), 18 e 20 mm (19 fragmentos), 20 e 22 mm (7 fragmento), 4 e 6 mm (33 fragmentos) e 6 e 8 mm (165 fragmentos).

Dos 28 potes escavados no *locus* 3, cinco deles foram projetados como do tipo *ñaembé* (com 14, 18, 22, 22, 30 cm de diâmetro de borda), sete como *ñaetá* (com 14, 20, 20, 20, 22, 22, 28 cm de diâmetro de borda), onze como *cambuchí caguâba* (18, 20, 22, 22, 22, 22, 24, 24, 26, 26, 28 cm de diâmetro de borda) e cinco como *yapepó* (12, 18, 20, 22, 22 cm de diâmetro de borda). Além disso, na estrutura de terra preta foi escavado um *cambuchí guaçu* com forma exótica. No caso do sítio Totó, o conjunto artefactual cerâmico analisado aponta para uma tendência a potes de variadas dimensões: pequenos, médios e grandes. Há um predomínio de potes com espessuras entre 6 e 8, 8 e 10 e 10 e 12 mm, mas é necessário prestar atenção para o surgimento de índices elevados de potes mais finos, entre 4 e 8 mm, e, por outro lado, índices não muito elevados, mas significativos por ocorrerem somente neste sítio, acima de 14 mm.

Complementam-se a esses dados, as dimensões de diâmetro de borda, que indicam a ocorrência de potes de diversos tamanhos, mas com um predomínio de potes medianos. Quanto às formas das vasilhas, a maior parte do conjunto artefactual não apresentou surpresas de

⁹ Não tratamos aqui da clássica classificação em queima oxidante, redutora e suas variações proposta inicialmente por Shepard (1985 [1956]), pois este esquema classificatório vem sendo questionado por pesquisas recentes, como o trabalho de Orton, Tyers & Vince (1993) que chamam atenção para o fato de que as características de aparência das vasilhas dependem de questões como a composição natural da matéria prima, as ações na preparação e mistura da argila, com ou sem adição de antiplásticos, a atmosfera e temperatura do fogo, uso e processos pós-deposicionais naturais que agem sobre os materiais arqueológicos. Os autores chamam atenção também para o fato de que a espessura da vasilha ocasiona diferentes colorações ao longo da mesma, havendo uma tendência a que fragmentos mais grossos (bases e bordas) adquiram uma coloração escurecida no núcleo. Em segundo lugar, o trabalho de Silva (2000a) indica que a temperatura do fogo não é homogênea na fogueira em que as vasilhas são fabricadas. Uma medição do calor da fogueira, realizada pela autora, com a utilização de cones pirométricos, permitiu identificar variados ambientes de calor em distintos setores da fogueira, bem como possibilitou medir variação no calor da fogueira, dependendo dos combustíveis e quantidade e tamanho de potes colocados para cozinhar. Este dado sugere que a variação da temperatura do fogo, associada aos diferentes produtos químicos presentes na argila e tempero utilizados pela oleira, são fatores que podem gerar coloração heterogênea na superfície da cerâmica, bem como em sua pasta, não havendo, portanto, uma relação tão simples entre coloração da pasta clara ou escura *versus* temperatura do fogo. Neste caso, levando em consideração estes pressupostos, optamos apenas em distinguir a coloração das vasilhas, tendo sido possível diagnosticar o uso de fogões abertos (*open fire*) para a produção de vasilhas cerâmicas.

contorno. Chamamos a atenção apenas para três casos que “fogem um pouco à regra”, se compararmos com conjuntos de sítios de outras regiões. Porém, é interessante ressaltar que no litoral da Laguna dos Patos, poucos trabalhos foram realizados apresentando a indústria cerâmica Guarani de um ponto de vista tecnológico. Neste sentido, pouco sabemos sobre o estilo regional Guarani da Laguna dos Patos para que possamos afirmar quais as “normas” ou padrões que regem a produção de vasilhas.

1) **Borda com furo de suspensão:** O primeiro caso não foge ao padrão no contorno, mas tem um ítem na borda cerâmica que chama atenção. Trata-se de um furo de suspensão, não muito usual na cerâmica Guarani, mas bastante comum na cerâmica Vieira, encontrada nos cerritos. Não queremos dizer, com base neste elemento tecnológico, que tenha havido contato entre os grupos, mas chamar a atenção para que se considere que a presença de furo de suspensão em vasilhas Guarani talvez possa ser um elemento comum, sem que o furo de suspensão seja tratado como um “fóssil guia” ou diagnóstico da tradição Vieira (figura 5).

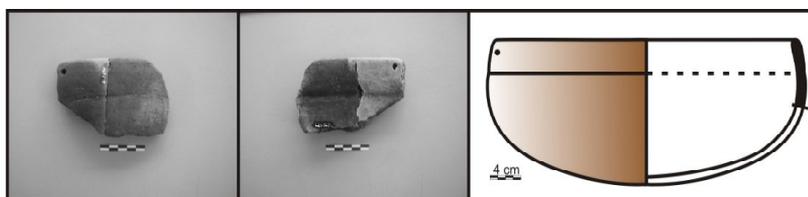


Figura 5 -Fotos e projeção de vasilha semi-inteira do tipo *cambuchi-caguãba* com furo de suspensão na borda (Fragmentos 66.03.395 + 362). Nota-se a coloração enegrecida da face interna de um dos fragmentos causada por agentes naturais.

2) **Miniatura de yapepó:** o segundo caso se refere a duas miniaturas de vasilhas do tipo *yapepó* (uma base e uma vasilha semi-inteira), coletadas entre os materiais da estrutura de terra preta. Miniaturas de vasilhas não são incomuns em sítios arqueológicos Guarani e são, geralmen-

te, tratadas como indicadores de relações de ensino-aprendizagem, visto que as pequenas vasilhas seriam tentativas de confecção elaboradas pelas meninas (La Salvia & Brochado, 1989; Jacques, 2007; Silva, 2000a) (figura 6).



Figura 6 - Foto de uma base (Frag. 66.03.458) e de uma vasilha semi-inteira do tipo *yapepó* em miniatura com sua respectiva projeção (Fragmento 70.03.245).

Esta constatação foi percebida no campo etnográfico por Silva (2000b). Em seu trabalho entre os Asuriní, a autora comenta que a cerâmica é o “símbolo da comida” e o aprendizado de sua confecção se dá desde muito cedo:

(...) em minhas diferentes temporadas na aldeia, pude presenciar as meninas e mulheres jovens e menos experientes passarem pelos ensinamentos das mulheres mais velhas. No processo de aprendizagem o domínio das formas do corpo das vasilhas é uma das etapas mais difíceis e implica que sejam elaboradas inúmeras miniaturas das mesmas, para que a jovem ceramista, através da intensa repetição da sequência produtiva, consiga adquirir os hábitos motores para reproduzir as especificações formais das vasilhas que são extremamente rígidas entre as Asuriní (Silva, 2000b:83-84).

Além da vasilha em miniatura, também foram encontradas quatro bolotas de argila que foram levadas ao fogo e cozidas. Estas bolotas de argila, além de represen-

tarem atividades de produção de cerâmica, pois são excessos de argila retiradas da vasilha ainda úmida durante a etapa de aprimoramento da forma, podem ser tratadas também como indicadores de processos de ensino-aprendizagem. Em uma das bolotas são bem claras marcas de unguilação, semelhantes às aquelas encontradas na superfície de vasilhas com decoração plástica ungulada, e em duas bolotas de argila percebemos que houve um “amasamento” das mesmas resultante da manipulação da argila. Neste sentido, tratamos estas bolotas de argila como indícios de aprendizagem, em que a tentativa de confecção se daria, inicialmente, com marcas plásticas em bolotas de argila e manuseio das mesmas para o aprendizado da textura ideal. Após esta etapa de aprendizagem com a utilização de pequenas bolotas de argila, um segundo passo seria então a confecção de miniaturas (figura 7).

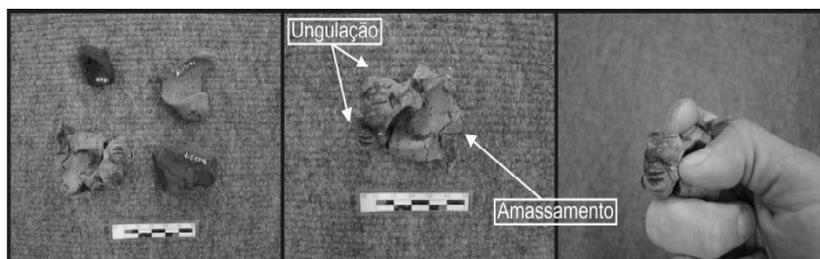


Figura 7 - Fotos de bolotas de argila. Destaque para bolota de argila com marcas e amassamento e unguilação na extremidade com encaixe anatômico na mão direita.

3) **Vasilha com flange labial:** na base da estrutura de terra preta encontramos dois fragmentos de borda cerâmica que se encaixam, mas que, a primeira vista não pareciam ser de uma forma muito comum. Na tentativa de projetar o contorno da vasilha percebemos que se tratava claramente de uma forma “exótica”, classificada assim porque foge aos padrões de formas das vasilhas Guarani comumente registradas (La Salvia & Brochado, 1989).

Trata-se, no caso, de uma vasilha com flange labial que se estende da parte interna do lábio, seguindo horizontalmente até um diâmetro superior ao maior diâmetro do pote. Não conhecemos o diâmetro total do flange, pois o mesmo se encontra fragmentado na sua parte externa, bem como desconhecemos o contorno total de sua forma, porém, seguindo o contorno da peça sugerimos que o pote tenha um formato globular e levemente aberto. Este

vasilhame apresenta linhas vermelhas finas, com pintura em sua superfície externa, perpendiculares ao flange labial. Um pote com características semelhantes foi publicado por Corrêa (2006: 177), no sítio Teixeira Lopes, em Juiz de Fora (MG), e interpretado como sendo uma urna fune-

rária. Logo, por comparação das formas do contorno e borda, consideramos possível que o pote por nós encontrado também seja uma urna funerária, embora o tenhamos coletado num contexto de deposição de refugos (figura 8).

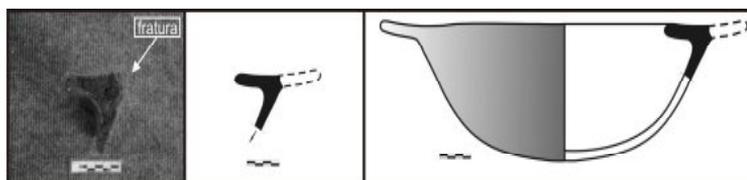


Figura 8 - Foto e projeção de vasilha com flange labial (Fragmento 70.03.572).

Material Lítico

Além dos materiais cerâmicos, os materiais líticos documentados no sítio chamam atenção não só pela sua quantidade superior, em comparação aos outros sítios litorâneos, mas também pela diversidade artefactual registrada. Analisamos todo material lítico coletado nas escavações do sítio Totó, tanto da unidade de escavação da estrutura de terra preta (estrutura de deposição de refugos), como da trincheira (onde ocorre a estrutura arqui-

tetônica). Trata-se de um total de 139 artefatos líticos, sendo 55 lascas e micro-lascas de calcedônia, quartzo, arenito silicificado e granito e 84 instrumentos, sendo 51 artefatos brutos, em sua maioria de arenito friável, 26 afiadores em canaleta de arenito friável, 2 lâminas de machado fragmentadas de basalto, 1 artefato modificado, 2 alisadores em quartzo e 2 núcleos (1 de calcedônia e 1 de quartzo) (figura 9).

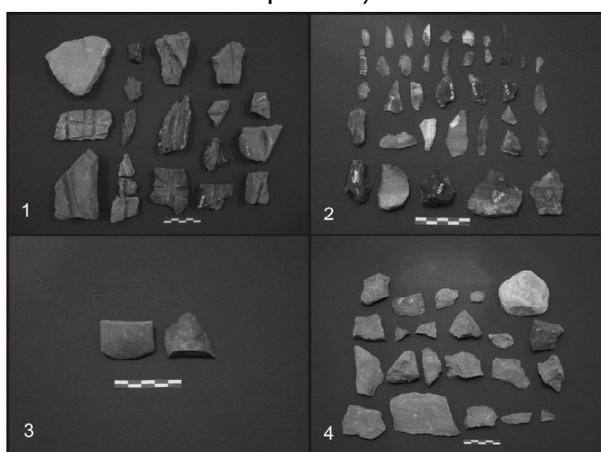


Figura 9 - Fotos de materiais líticos. Afiadores em canaleta em arenito friável (1); lascas em calcedônia (2); fragmentos de Lâminas de machado em basalto (3); blocos de arenito friável e quartzo (4).

Além da diversidade de tipos de artefatos identificados no sítio e, principalmente, na estrutura de terra preta, chama-se a atenção para os tipos de matéria prima das peças, visto que são todas de origem distante do sítio, sendo necessário para captação destes recursos deslocamentos acentuados e manutenção de redes sociais de troca de bens materiais. Desta forma, os materiais líticos são indicadores da amplitude do *teko'á do arroio Pelotas* e da relação entre os grupos Guarani da serra com os grupos Guarani do litoral. A análise tecno-tipológica dos artefatos líticos, além de ter demonstrado uma variedade bastante significativa de tipos artefatuais, também evidenciou diferentes formas de uso destes artefatos, indicando especificidades de manuseio e descarte de diferentes matérias-primas. A partir da análise realizada, pudemos classificar os tipos artefatuais em indústria de curadoria e indústria expediente, o que diz respeito a padrões de uso e descarte e ao investimento para obtenção da matéria prima (Binford, 1979).

Em primeiro lugar, temos os artefatos que representam um esforço acentuado na manutenção e procura da matéria prima, representativos da categoria de indústria de curadoria. É o caso, por exemplo, das lascas confeccionadas sobre calcedônia, que são de difícil acesso por suas fontes distarem até 200 km (para maiores detalhes ver Milheira, 2008). O uso e confecção destas lascas implica em um manuseio adequado e cauteloso, não havendo desperdício exacerbado de material. Logo, notamos que a frequência de lascas unipolares representa a maioria das peças (21 lascas), enquanto que as lascas bipolares são praticamente insignificantes do ponto de vista quantitativo (3 lascas).

Estes dados indicam que houve um aprimoramento tecnológico importante para a confecção de instrumentos em calcedônia, pois sabe-se que o lascamento unipolar é mais sofisticado e permite maior controle da debitagem, necessitando, é claro, maior experiência. Por outro lado, o lascamento bipolar necessita menos qualificação, mas, em contrapartida, gera um desperdício maior de matéria prima¹⁰.

Em segundo lugar, chamamos atenção para os afiadores em canaleta que totalizam 26 peças, os quais indicam que houve o fabrico de artefatos como pontas de projétil, furadores para atividades de captação de recursos ou, até mesmo, adornos labiais (*tembetás*) (Noelli, 1993). Confeccionados em arenito friável, cujas fontes distam, pelo menos, 65 km do sítio Totó, os afiadores demonstraram estarem altamente explorados, visto que a maioria das peças apresenta sulcos em, no mínimo, duas faces da peça. Desta forma, consideramos que a exploração acentuada das peças se deva à dificuldade em obtenção do arenito, sendo necessário, portanto, utilizar os suportes disponíveis. É importante ressaltar que as plaquetas de arenito não utilizadas como afiadores em canaleta não têm marcas de uso em sua maioria, sugerindo se tratar de matéria prima estocada, possivelmente, para confecção de instrumentos futuros.

Os blocos de quartzo, por sua vez, são as peças classificadas como representativas de uma indústria expediente. Trata-se de blocos, na sua maioria sem alteração térmica ou marcas de uso, disponíveis a distâncias de 30 km. Estas peças são, em alguns casos, tratadas pela literatura como *tremes*: suportes para panelas em fogueiras, escoras e aquecedores (Noelli, 1993; Soares, 2004). Ainda em quartzo, foram

¹⁰ É possível que ao invés de as matérias primas terem chegado ao sítio em forma bruta, tenham chegado já em algum nível de curadoria, sendo o trabalho final de lascamento realizado *in situ*. Porém, esta hipótese somente poderá ser abordada em pesquisas futuras.

coletados cinco seixos de pequeno porte que podem estar relacionados ao processo de manufatura de vasilhas cerâmicas. Estes pequenos seixos de superfície bastante alisada, são reconhecidos como instrumentos utilizados na etapa de alisamento da superfície cerâmica, permitindo, inclusive, dar à cerâmica um polimento brilhoso (Shepard, 1985 [1956]).

É importante também ressaltar que os materiais líticos analisados demonstraram bastante uso, sobretudo aqueles coletados na estrutura de terra preta. As lascas de calcedônia são bastante delgadas e há um grande percentual de fragmentos de lascas. Além disso, os afiadores em canaleta parecem ter sido explorados até a exaustão, visto que têm diversos sulcos, em geral, em todas as suas faces ativas. O grau de exploração das peças é um dado importante para pensarmos a funcionalidade da estrutura de terra preta do sítio, como veremos a seguir.

Material Arqueofaunístico

O material arqueofaunístico registrado na escavação do *locus* 3 do sítio Totó tem uma importância fundamental para abordarmos a questão de práticas de higienização do espaço doméstico, caracterizada pela ocorrência de estruturas de deposição de refugos. Os vestígios arqueofaunísticos nos permitem compreender comportamentos de limpeza dos remanescentes de alimentação em áreas de vivenda. Na estrutura de terra preta estão presentes 172 materiais arqueofaunísticos, escavados em um volume de sedimento de 3 m³ (2 x 2 x 0,75 m). Enquanto isso, na trincheira, a apenas 3 m de distância, no sentido leste, foram identificados apenas 45 materiais desta natureza, em um volume de sedimento de 7,5 m³ (10 x 1,5 x 0,5 m). Se levarmos em consideração esta variação na densidade de materiais em

cada uma destas duas áreas de escavação, pensando que cada uma delas é referente a uma determinada função, veremos que este dado sugere que tenha havido a limpeza da área das casas, sendo a “sujeira” - restos de alimentação - depositada na periferia das mesmas, próxima ao barranco do arroio, junto a centenas de outros tipos de materiais refugados, o que caracteriza um acúmulo de dejetos.

IV. Função do Contexto Arqueológico: as Estruturas

Estrutura de Terra Preta do *Locus* 3

A estrutura de terra preta, caracterizada como um “pacote” de terra antropogênica, está associada a centenas de fragmentos de cerâmica, lítico, vestígios arqueofaunísticos, vegetais e uma grande quantidade de carvões. Compõe um contexto bastante importante para o entendimento sociológico do sítio Totó, sendo que para interpretar esta estrutura arqueológica é necessário levarmos em consideração a análise dos vestígios materiais e a comparação da distribuição dos materiais no sítio.

A frequência de materiais coletados na estrutura de terra preta, com uma área de 4 m², é muito superior quantitativamente se comparada com os demais sítios litorâneos. Se compararmos o volume escavado nesta área (3 m³), em que foram coletados 1051 peças, com o volume escavado no sítio Camping (onde identificamos a principal estrutura arqueológica neste sítio em uma área de 4 m² e volume de 2 m³), em que foram coletados 143 peças, fica claro que no sítio Totó foi coletado quase sete vezes mais material, numa área de dimensão semelhante, mas com um volume 1,5 vezes maior. Isto demonstra que a frequência de materiais no sítio Totó é

acentuadamente maior que no sítio Camping, o qual, por sua vez, seria o segundo sítio de maior frequência entre os sítios do litoral (maiores detalhes ver Milheira, 2008).

Além disso, do ponto de vista qualitativo, há uma variedade significativa de dimensões de potes, desde vasilhas com espessuras finas, de 4 a 10 mm, até vasilhas com espessuras grossas, entre 12 e 22 mm, que remontam a potes de pequenas, médias e grandes proporções. Assim como há potes de variadas dimensões, há também tipos de potes variados em sua funcionalidade, desde vasilhas destinadas ao uso cotidiano, que servem para o preparo e consumo de alimentos, como é o caso das caçarolas, panelas, pratos e tigelas, como também vasilhas para o preparo e armazenamento de líquidos, denominadas talhas. Por outro lado, nota-se uma grande variedade de tratamento de superfície das vasilhas, desde superfícies alisadas até decoradas com variadas plasticidades, pinturas e engobos. Isto tudo sugere que estamos lidando com um conjunto artefactual mais sofisticado e diversificado nos aspectos tipológicos e decorativos.

Os materiais líticos registrados na estrutura de terra preta têm um padrão de descarte bastante claro, que diz respeito a sua exploração exaustiva. É o caso, por exemplo, das lascas e fragmentos de lascas que são resíduos de confecção de instrumentos líticos, assim como os núcleos e os afiadores em canaleta e as lâminas de machado de basalto, que fragmentadas não poderiam mais ser usuais em sua função primária. Sugerimos que estes materiais, após terem sido utilizados até sua total ou quase total exaustão, foram todos depositados como refugos à beira do arroio, juntamente a centenas de outros dejetos materiais.

Uma última questão a ser levantada diz respeito à articulação espacial dos materiais no contexto. Não se percebe uma articulação funcional relativa à alguma estrutura arqueológica arquitetônica, de combustão ou mesmo funerária. Levando isto em consideração, o registro arqueológico relativo à estrutura de terra preta pode ser definido sucintamente da seguinte forma: trata-se de um conjunto de fragmentos cerâmicos de diferentes tipos de potes, lascas e instrumentos líticos bastante explorados até a exaustão, restos de alimentação e grande quantidade de carvões. Esses materiais se encontram associados a um “pacote” de terra preta formado pela decomposição de matéria orgânica e queima de materiais orgânicos, dado este que é atestado pela carbonização e calcinação de vestígios arqueofaunísticos e pela grande quantidade de carvão. Os vestígios arqueofaunísticos sugerem um comportamento de higienização das vivendas e acúmulo destes refugos em uma área específica do espaço da aldeia.

Através dos dados apresentados é possível interpretar a área descrita como uma estrutura de deposição de refugos domésticos, em que os materiais parecem ter sido “acumulados” no local e posteriormente queimados. Esta é uma interpretação interessante se considerarmos que a literatura arqueológica trata as estruturas de terra preta, geralmente, como vestígios de estruturas arquitetônicas, formadas pela ação antrópica relativa ao descarte de materiais orgânicos e abandono das vivendas. Neste caso, chamamos atenção para o fato de que esta relação direta - *terra preta x vivendas* - deve ser problematizada à luz dos dados empíricos e das possibilidades de que pacotes de terra antropogênica semelhantes no registro arqueológico podem ser de origem diferenciada (Noelli, 1993; Soares, 2004)¹¹.

Trincheira do Locus 3

Ao lado da unidade de escavação da estrutura de terra preta realizamos a escavação de uma trincheira de 10 m por 50 cm de lado, perpendicular ao arroio Totó e, portanto, paralela à Laguna dos Patos. Entre os materiais arqueológicos coletados e analisados (cerâmica, lítico e arqueofauna), foram identificados nessa escavação vários blocos de argila *in natura* que chamavam atenção por aparecerem em várias quadras da trincheira. Inicialmente não conseguimos perceber a funcionalidade desses blocos de argila (seriam restos de produção de vasilhas cerâmicas ou talvez blocos depositados pela dinâmica do arroio Totó?). Intrigados sobre a funcionalidade desses blocos de argila no contexto arqueológico recorremos à bibliografia arqueológica. Segundo Monticelli (1995:32), a argila é utilizada pelos Guarani para diversos fins, como matéria prima para confecção de vasilhas e cachimbos cerâmicos, para manufatura de pequenos adornos, como massa para construção de habitações e até como complemento alimentar.

Franz Müller (1989 apud Monticelli, 1995:32), comentando sobre as habitações dos Guarani das parcelas Mbyá (Jeguakava Tenondé), Chiripa (AváGuarani, Apapocuva ou Ñandeva) e Pai-Taviretã (Kaiová), relata que para evitar o vento, o frio e as chuvas, usa-se na parede da paliçada, madeira ou varas (da palmeira) de pindó, e reboco com argila úmida (*tudju*). Essa informação é confirmada por Susnik, ao indicar que entre os Mbyá: “as paredes (das casas) se hallan revestidas además con gruesas capas de barro, geralmente rojo, debido a la colo-

ración misma de la tierra” (Susnik, s/d apud Monticelli, 1995:32). Ainda segundo a referida autora, o barro para construção das casas é, por vezes, obtido com a abertura de um buraco no chão onde se coloca água, criando-se um barreiro e pisoteando-o com palha até criar uma pasta. Este barro, produzido artificialmente para produção de casas é chamado *yvy nhamo’u*, que, segundo Garlet (1995), significa “fazemos barro da terra”.

A esse barro utilizado para construção de vivendas, os Guarani chamam de *tudju* ou *tuju*. Montoya (1876:397 apud Monticelli, 1995:33) faz referência ao termo *tuyû* como “lodo, barro, coisa podre”. Porém, os Mbyá afirmam que a palavra não pertence ao seu dialeto, pois seria um termo usual entre os Guarani paraguaios. Sendo assim, entre os Mbyá, o barro para construção de casas se denomina *yapó*, termo esse que significa “pantão” (Montoya, 1876 e Cadogan, 1992 apud Monticelli, 1995).

Assim, ‘el suélo, cuidadosamente despojado de toda vegetación, és cobierto con arcilla húmeda o simplemente humedecido y se lo apisona fuertemente, ya sea con los pies o con el tableador (Yvy petecha) o bien es golpeado como una era’ (Müller, 1989: 67). Garlet (comunicação pessoal 1995) confirmou o fato de que, mesmo atualmente, os Mbyá para prepararem uma nova casa, utilizam terra úmida no piso, seja para elevar cerca de 10 centímetros do nível do solo, seja para corrigir as irregularidades do terreno. Esta terra é então socada com o auxílio de uma tora (Monticelli, 1995:33-34).

Esta informação permitiu interpretar o contexto arqueológico escavado na trincheira do sítio Totó como uma possível estrutura arquetônica. Os blocos de argila teriam então sido utilizados como piso

¹¹ Segundo Wilson (1994), cujo trabalho levamos em consideração para definição da estrutura de deposição de refugos, as áreas de lixeira apresentam uma série de variáveis que permitem caracterizá-las: diversidade, localização, valor dos artefatos, modo de uso dos artefatos, potencial de reutilização, risco e periculosidade dos materiais depositados.

para preencher falhas no chão das casas ou, até mesmo, como revestimento das paredes para proteção do frio, vento e chuva. Essa hipótese se fortaleceu mais tarde com a descoberta de esteios e estacas associados a esses blocos de argila, na quadrícula 4.9. Foram evidenciados um esteio em posição horizontal, no sentido leste-oeste, e um outro esteio na posição vertical sustentado pela argila, junto a duas pequenas estacas usadas como cunhas para fixá-lo (também fixadas dentro da argila). Não é possível ainda saber se os esteios seriam da parte central ou lateral de uma casa, nem se seriam de apenas uma habitação ou de duas, pois o esteio em posição vertical nitidamente teria caído próximo ao outro, sendo ou de uma outra parte da casa, ou de uma segunda casa próxima.

Além disso, é importante ressaltar que o barro usado para a produção de vivendas (*tudju*) não é o mesmo usado para confecção de vasilhas cerâmicas ou cachimbos. Essa informação se torna importante na medida em que nos conduziu a descartar a possibilidade de pensar os blocos de argila como restos de confecção de vasilhas cerâmicas. Por outro lado, não foram identificadas estruturas de combustão associadas a esses blocos que pudessem ser definidas como fornos de queima de vasilhas, tampouco foram evidenciados roletes e bolotas de argila cozidos junto a esses blocos, que indicassem restos de confecção de potes cerâmicos. Nesse sentido, devido a ausência de estruturas e restos de confecção de vasilhas, interpretamos que o contexto evidenciado na trincheira escavada seja mesmo de estruturas arquitetônicas.

V. Função do Contexto Arqueológico: o Sítio PS-03-Totó

Levando estes dados em consideração na análise funcional do sítio Totó, é preciso relembrar os seguintes fatores: o sítio se situa na margem da Laguna dos Patos e arroio Totó, numa área de dispersão de materiais que chega a 200 m de raio. Do ponto de vista quantitativo, foram coletados 1556 vestígios materiais, o que representa uma quantidade significativa de materiais se compararmos com os outros sítios arqueológicos Guarani estudados. Além disso, é importante lembrar que a coleção de materiais cerâmicos é a mais diversificada, do ponto de vista estilístico e funcional, entre os sítios do litoral, bem como os materiais líticos indicam fabrico de instrumentos para atividades quotidianas. É importante ressaltar que a presença de vasilhas do tipo *cambuchí guaçu* sugerem atividades domésticas e coletivas, sendo tratadas aqui como indicadoras de permanência no assentamento (Shapiro, 1984; Rogge, 1997, 1999, 2006).

Além das questões tipológicas, que indicam um conjunto artefactual mais complexo e sofisticado, se pensarmos em termos funcionais e estilísticos, devemos lembrar que a presença de estruturas arqueológicas, como de deposição de refugos, arquitetônicas e funerária, sugerem também que o contexto arqueológico seja mais diversificado. Levando estes fatores em consideração, interpretamos que o sítio PS-03-Totó tenha sido uma área de assentamento denso, possivelmente com uma demografia também mais densa que no caso dos outros sítios litorâneos. Sugerimos, inclusive, que esta ocupação densa esteja associada a uma ocupação permanente, caracterizando uma aldeia litorânea.

Partindo para uma discussão mais am-

pla, que diz respeito aos aspectos sociais da aldeia, não devemos esquecer que a presença de bolotas de argila, com e sem marcas plásticas de manipulação, vasilhas em miniatura e pequenos seixos de quartzo são indícios materiais de contextos de ensino-aprendizagem e de atividades de produção cerâmica, os quais, por sua vez, sugerem atividades coletivas que incluem pessoas de idades variadas. As atividades de ensino-aprendizagem envolvem, por um lado, mulheres mais velhas e experientes com relação às técnicas de fabrico cerâmico, e, por outro lado, as meninas e mulheres mais jovens, menos experientes no que se refere a estas técnicas e, portanto, aprendizes (Silva, 2000a, 2000b; Jacques, 2007).

As atividades de produção cerâmica podem ser tanto coletivas, como individuais (Shepard, 1985 [1956]). Envolve uma cadeia operatória de atividade, em que várias pessoas podem participar: desde a coleta do barro, de combustível para o forno, de matéria prima para tinturas, etc. Enfim, um conjunto considerável de indivíduos pode estar envolvido no processo de produção cerâmica, sendo uma atividade que, assim como a aprendizagem, permite às pessoas compartilharem ideias, valores sociais, visões de mundo. Exige comunicação, sociabilidade, integração e compartilhamento social cotidiano, práticas estas que, pensando na perspectiva cultural Guarani, são típicas do contexto da aldeia, pois são práticas que se articulam entre os mais velhos e jovens, homens e mulheres, famílias extensas e famílias nucleares, e, até mesmo, entre diferentes aldeias ligadas por laços de parentesco (Noelli, 1993; Assis, 1996; Soares, 1997).

Pensando numa relação sistêmica a partir das questões discutidas acima, esta aldeia litorânea estaria relacionada aos demais sítios do litoral lagunar, configurando-se como um assentamento central,

onde habita o conjunto de pessoas em famílias extensas. Esta aldeia seria um ponto chave para o sistema de assentamento no que se refere à questão estratégica, pois podemos interpretar que sua localização, além de servir como ponto que visa ao abastecimento de recursos lacustres para o *teko'á*, é ainda um ponto de manutenção da dominação territorial da Laguna dos Patos, ou seja, uma extensão do território Guarani, cuja amplitude e dimensão se dá desde o litoral até a região serrana.

VI. Considerações Finais

Este trabalho contribui para um fazer arqueológico que aborda questões além das classificações arqueológicas. Tratamos aqui de inferir sobre comportamento e práticas sociais quotidianas como estruturas de ensino-aprendizagem, práticas de higiene e confecção de artefatos cerâmicos e líticos. Tentamos demonstrar uma estrutura de referência que permite também contribuir no sentido de identificação de áreas de atividades específicas, como aquelas denominadas estruturas arquitetônicas, de deposição de lixo e estruturas funerárias. No intuito de pensar sobre a função do sítio PS-03-Totó como um componente de um sistema de assentamento que articula diferentes áreas de assentamento, configurando um território de domínio amplo, foi fundamental constituir um esquema metodológico que enfatizasse a comparação entre a variação artefactual nos seus aspectos de diferenças e semelhanças (Binford, 1962, 1979; Schiffer, 1972, 1995a). Além disso, demonstramos o potencial interpretativo da articulação entre os dados do registro arqueológico com as informações etnográficas e etno-históricas, o que permitiu traçar um raciocínio sistêmico a partir de estruturas de referência (Binford, 1962, 1979).

Chamamos atenção no início do texto

para os trabalhos que conduziram escavações em áreas amplas e de maior amostragem que as usuais “cabines telefônicas”. Estes trabalhos foram aqui destacados, não somente por terem sido pioneiros neste tipo de escavação, nem por terem simplesmente amostrado com maior amplitude os sítios, mas sim por terem abordado os dados de forma diferenciada em termos de análise interpretativa. Estas pesquisas apontam para uma arqueologia com um novo olhar, um *fazer arqueológico* que busca uma perspectiva holística e

sistêmica. Este novo *fazer arqueológico* não se contenta em apenas estabelecer quadros espaço-temporais, pois tenciona abordar aspectos sociológicos, indo além do descritivismo *histórico-classificatório*, característico de algumas temáticas da arqueologia brasileira, algo que, do nosso ponto de vista, deve ser seguido continuamente.

Recebido para publicação em maio de 2009.

Referências Bibliográficas

- ARAUJO, A. G. M. 2001. *Teoria e Método em Arqueologia Regional: Um Estudo de Caso no Alto Paranapanema, Estado de São Paulo*. Tese de doutorado. São Paulo, Universidade de São Paulo.
- ASSIS, V. S. 1996. *Da Espacialidade Tupinambá*. Dissertação de mestrado. Porto Alegre, PUCRS.
- BINFORD, L. R. 1962. Archaeology as anthropology. *American Antiquity*, 28 (2):217-225.
- BINFORD, L. R. 1979. Organization and formation process: looking at curated technologies. *Journal of Anthropological Research*, 35 (3):269-286.
- BINFORD, L. R. 1980. Willow smoke and dogs' tails: hunter-gatherer settlement systems and archaeological site formation. *American Antiquity*, 45 (1):4-20.
- BINFORD, L. R. 1981. Behavioral archaeology and the Pompeii Premise. *Journal of Anthropological Research*. 37:195-208.
- BINFORD, L. R. 1991 [1983]. *Em busca do Passado*. Lisboa, Europa-América.
- BROCHADO, J. J. P. 1974. Pesquisas arqueológicas no escudo cristalino do Rio Grande do Sul (Serra do Sudeste). *Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas: resultados preliminares do quinto ano (1969-1970)*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, pp. 25-51.
- CARLE, M. B. 2002. *Investigação Arqueológica em Rio Grande: Uma Proposta da Ocupação Guarani Pré-Histórica no Rio Grande do Sul*. Dissertação de mestrado. Porto Alegre, PUCRS.
- COSTA, C. O. & CARLE, M. B. 1998. Análise do material cerâmico Guarani de Povo Novo, Rio Grande/RS. *Revista Histórica*, Porto Alegre, 3:33-44.
- CORRÊA, A. 2006. Variabilidade do registro arqueológico no sítio Teixeira Lopes, Juiz de Fora-MG. In: LOURES OLIVEIRA, A. P. (org). *Arqueologia e Patrimônio da Zona da Mata Mineira*. Juiz de Fora, Editar, pp. 169-180.
- DIAS, A. S. 2003. *Sistemas de Assentamento e Estilo Tecnológico: Uma Proposta Interpretativa para a Ocupação Pré-Colonial do Alto Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul*. Tese de doutorado. São Paulo, Universidade de São Paulo.
- DIAS, A. S. 1995. Um projeto para a arqueologia brasileira: breve histórico da implementação do PRONAPA. *Revista do CEPA*. Santa Cruz do Sul, 19 (22):25-39.
- FLANERY, K. V. 1973. Culture history v cultural process: a debate in american archaeology. In: LEONE, M. P. (Ed.). *Contemporary Archaeology*. Carbondale, Southern Illinois Press, pp. 102-107.
- FREITAS, S. E. 2005. *Arqueologia da Região do Município de Rio Grande, Litoral Sul do Rio Grande do Sul, Brasil: Perspectivas e Considerações sobre o Estudo dos Pescadores-Caçadores-Coletores e Horticultores*. Dissertação de mestrado. Porto Alegre, PUCRS.
- GARLET, I. J. 1997. *Mobilidade Mbyá: História e Significação*. Dissertação de mestrado. Porto Alegre, PUCRS.
- JACOBUS, A. L. 1994. *Vasilhas Cerâmicas Guarani Arqueológicas em Estruturas Funerárias*. Monografia. Porto Alegre, PUCRS.
- JACQUES, C. C. 2007. *As Pessoas e as Coisas: Análise Espacial em Dois Sítios Arqueológicos, Santo Antônio da Patrulha, RS*. Dissertação de mestrado. Porto Alegre, PUCRS.
- KERN, A. A. O. 1994-1995. Sítio Escola Internacional do Pós-graduação em História PUCRS. *Revista de Arqueologia*, São Paulo, 2 (8):89-98.
- LA SALVIA, F. & BROCHADO, J. J. P. 1989. *Cerâmica Guarani*. Porto Alegre, Posenato & Cultura.
- LOUREIRO, A. G. 2008. *Sítio PT-02-Sotéia: Análise dos Processos Formativos de um Cerrito na Região*

- Sudoeste da Laguna dos Patos/RS*. Dissertação de mestrado. São Paulo, Universidade de São Paulo.
- MÉTRAUX, A. 1948. O Índio Guarani. In: STEWARD, J. (ed.) *Handbook of South American Indians: The Tropical Forest Tribes - vol. 3*. Washington D.C., Smithsonian Institution.
- MILHEIRA, R. G. 2008. *Território e Estratégia de Assentamento Guarani na Planície Sudoeste da Laguna dos Patos e Serra do Sudeste-RS*. Dissertação de mestrado. São Paulo, Universidade de São Paulo.
- MONTICELLI, G. 1995. *Vasilhas Cerâmicas Guarani: Um Resgate da Memória entre os Mbyá*. Dissertação de mestrado. Porto Alegre, PUCRS.
- NAUE, G.; SCHMITZ, P. I. & BASILE-BECKER, I. I. 1968. Sítios arqueológicos no município de Rio Grande. *Pesquisas-Antropologia*, São Leopoldo, 18:141-152.
- NAUE, G.; SCHMITZ, P. I.; VALENTE, W.; BASILE-BECKER, I. I.; LA SALVIA, F. & SCHORR, M. H. A. 1971. Novas perspectivas sobre a arqueologia de Rio Grande-RS. *Revista do Instituto de Pré-história*. São Paulo, s/n: 91-122.
- NAUE, G. 1973. Dados sobre o estudo dos cerritos na área meridional da Lagoa dos Patos, Rio Grande, RS. *Veritas*, Porto Alegre, 71:246-269.
- NOELLI, F. S. 1993. *Sem Tekohá Não Há Tekó (Em Busca de um Modelo Etnoarqueológico da Subsistência e da Aldeia Guarani Aplicada a uma Área de Domínio no Delta do Jacuí-RS)*. Dissertação de mestrado. Porto Alegre, PUCRS.
- NOELLI, F. S. 1999-2000. A ocupação humana na região sul do Brasil: arqueologia, debates e perspectivas – 1872/2000. *Revista da USP*, São Paulo, 2 (44): 218-269.
- ORTON, C.; TYERS, P. & VINCE A. 1993. *Pottery in Archaeology*. Cambridge, Cambridge University Press.
- PALLESTRINI, L. 1978. O espaço habitacional em pré-história brasileira. *Revista do Museu Paulista*, Vol. XXV, São Paulo:15-30.
- PALLESTRINI, L & MORAIS, J. L. 1980. *Arqueologia Pré-Histórica Brasileira*. Universidade de São Paulo/ Museu Paulista, Fundo de Pesquisas.
- PALLESTRINI, L. & MORAIS, J. L. 1983-1984. Prassévichus: aldeia pré-histórica no município de Itaberá, SP. *Revista do Museu Paulista*, São Paulo, Vol. XXIX:151-167.
- PERNIGOTTI, O. & ALMEIDA, A. N. 1961. *Depósitos Arqueológicos do Município de Rio Grande*. Monografia. Rio Grande.
- PESTANA, M. B. 2007. *A Tradição Tupiguarani na Porção Central da Planície Costeira do Rio Grande do Sul, Brasil*. Dissertação de mestrado. São Leopoldo, UNISINOS.
- REDMAN, C. 1973. Multistage fieldwork and analytical techniques. *American Antiquity*, 38 (1):61-79.
- RIBEIRO, P. A. M.; PENHA, M. A. P.; FREITAS, S. E. & PESTANA, M. B. 2002. A ocorrência de zoólitos no litoral centro e sul do Rio Grande do Sul, Brasil. *Série Documento*, Rio Grande:1-27.
- RIBEIRO, P. A. M.; PESTANA, M. B.; PENHA, M. A. P. & CALIPPO, F. R. 2004. Levantamentos arqueológicos na porção central da planície costeira do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista de Arqueologia*, São Paulo, 17:85-100.
- RIBEIRO, P. A. M. & CALIPPO, F. R. 2000. Arqueologia e história pré-colonial. In: TAGLIANI, P. R.; RIBEIRO, P. A. M.; TORRES, L. H. & ALVES, F. N. *Arqueologia, História e Socioeconomia da Restinga da Lagoa dos Patos: Uma contribuição para o Conhecimento e Manejo da Reserva da Biosfera*. Rio Grande, FURG, pp. 13-40.
- ROGGE, J. H. 1997. Função e permanência em assentamentos litorâneos da Tradição Tupiguarani: um exemplo do litoral central do Rio Grande do Sul. *Anais do IX Encontro da Sociedade de Arqueologia Brasileira (CD ROM)*. Rio de Janeiro, SAB.
- ROGGE, J. H. 1999. Assentamentos litorâneos da Tradição Tupiguarani: Projeto Quintão. *Revista do CEPA*, Santa Cruz do Sul, 23 (29): 215-217.

- ROGGE, J. H. 2004. *Fenômenos de Fronteira: Um Estudo das Situações de Contato entre Portadores das Tradições Cerâmicas Pré-históricas no Rio Grande do Sul*. Tese de doutorado. São Leopoldo, UNISINOS.
- ROGGE, J. H. 2006. O material cerâmico dos sítios do litoral central. *Pesquisas-Antropologia*, São Leopoldo, 63:179-192.
- SCHIFFER, M. B. 1972. Archaeological context and systemic context. *American Antiquity*. 37 (2):156-165.
- SCHIFFER, M. B. 1987. *Formation Processes of the Archaeological Record*. Albuquerque, University of New Mexico Press.
- SCHIFFER, M. B. 1995a. Is there a "Pompeii Premisse" in archaeology?. In: SCHIFFER, M. B. *Behavioral Archaeology: First Principles*. Salt Lake City, University of Utah Press, pp. 201-218.
- SCHIFFER, M. B. 1995b. Archaeology as a behavioral science. In: SCHIFFER, M. B. *Behavioral Archaeology: First Principles*. Salt Lake City, University of Utah Press, pp. 25-34.
- SCHMITZ, P. I. 1976. *Sítios de Pesca Lacustre em Rio Grande, RS, Brasil*. Tese de livre docência. São Leopoldo, UNISINOS.
- SCHMITZ, P. I. (Org.). 2006 [1991]. *Pré-história do Rio Grande do Sul* (Série Documentos, 5). São Leopoldo, Instituto Anchietao de Pesquisas.
- SCHMITZ, P. I. 2006. O povoamento da planície litorânea. *Pesquisas-Antropologia*, São Leopoldo, 63:3-10.
- SCHMITZ, P. I.; ARTUSI, L.; JACOBUS, A.; GAZZANEO, M.; ROGGE, J. H.; MARTIN, H. E. & BAUMHARDT, G. 1990. *Uma Aldeia Tupiguarani: Projeto Candelária, RS* (Série Documentos, 4). São Leopoldo, Instituto Anchietao de Pesquisas.
- SHAPIRO, G. 1984. Ceramic vessels, site permanence and group size: A Mississippian example. *American Antiquity*, 49 (4):696-712.
- SHEPARD, A. O. 1985 [1956]. *Ceramics for the Archaeologist*. Washington DC, Carnegie Institution.
- SOARES, A. L. R. 1997. *Guarani: Organização Social e Arqueologia*. Porto Alegre, EDIPUCRS.
- SOARES, A. L. R. 2004. *Contribuição para a Arqueologia Guarani: Estudo do Sítio Röpke*. Tese de doutorado. São Paulo, Universidade de São Paulo.
- SILVA, F. A. 2000a. *A Tecnologia e seus Significados: Um Estudo da Cerâmica dos Asuriní do Xingu e da Cestaria dos Kayapó-Xikrin sob uma Perspectiva Etnoarqueológica*. Tese de doutorado. São Paulo, Universidade de São Paulo.
- SILVA, F. A. 2000b. Produção e uso da cultura material e a formação do registro arqueológico: o exemplo da cerâmica dos Assurini do Xingu. *Revista do CEPA*, Santa Cruz do Sul, 24 (32):59-110.
- WILSON, D. C. 1994. Identification and assessment of secondary refuse aggregates. *Journal of Archaeological Method and Theory*, 1 (1): 41-68.
- ZEDEÑO, M. I. 1997. Landscapes, land use and the history of territory formation: an example from Pueblo an Southwest. *Journal of Archaeological Method and Theory*, 4 (1): 63-103.

